

# BÊ-Á-BÁ improvisado

CECÍLIA BRANDIM

DA EQUIPE DO CORREIO

**S**alas pequenas, com pouca ventilação, fiação exposta, brinquedos que oferecem risco. São em lugares como esses que dezenas de crianças iniciam seus primeiros passos na vida escolar. Meninos e meninas passam horas sob os cuidados de professores desabilitados para a função, em instituições que funcionam à revelia da lei. Levantamento realizado pelos

sindicatos das Escolas Particulares (Sinepe) e dos Professores (Sinpro) aponta que existem cerca de 200 escolas privadas irregulares no Distrito Federal. Os documentos emitidos por essas instituições, como boletim de aproveitamento e certificado de conclusão do ano letivo, não têm validade. Quase todas as escolas clandestinas são voltadas para crianças com até seis anos.

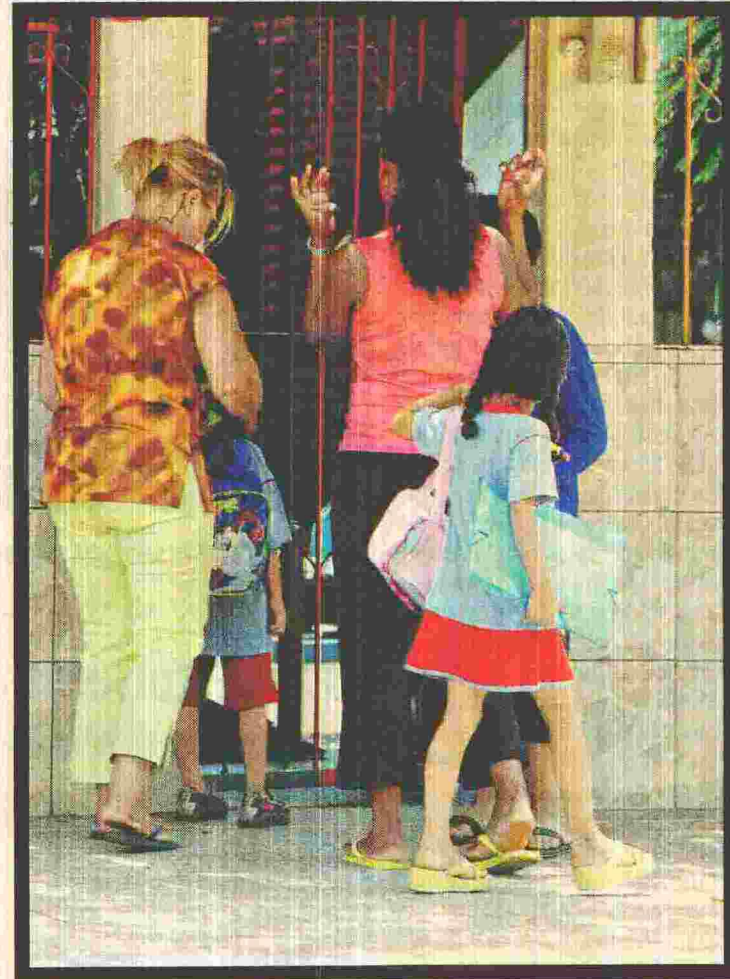
O número aumentou em relação ao ano passado, quando as duas entidades fizeram a

mesma pesquisa e constataram a existência de 155 instituições de ensino nesta situação. Ou seja, são escolas que não possuem o credenciamento da Secretaria de Educação, em função de problemas que vão desde a falta de alvará de funcionamento ao descumprimento das leis trabalhistas. O total atual representa um terço das instituições de ensino particulares locais.

Para o Ministério Público do DF, o aumento da ilegalidade é

sintoma de que a fiscalização no ramo é deficiente. "As pessoas estão investindo e abrindo escolas sem temor. Certamente, a fiscalização está falhando", avalia a promotora Cleonice Maria Resende Varalda, da 2ª Promotoria de Defesa da Educação. Como a educação infantil não exige diploma, nem boletim de aproveitamento, fica mais fácil abrir uma escola clandestina. Mas o credenciamento é exigido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

Fotos: Paulo H. Carvalho/CB/20.10.05



**PÚBLICO CERTO**

**NA QNN 1 DE CEILÂNDIA, 120 CRIANÇAS ESTÃO MATRICULADAS NA RECREAÇÃO INFANTIL ESCOLA CASTELINHO: SEM CREDENCIAMENTO**